

Melão no São Francisco

O crescimento da cultura do melão nos últimos anos e a aceitação da fruta pelo mercado importador, fazem com que as perspectivas sejam otimistas para os produtores brasileiros



O melão (*Cucumis melo* L.) é uma olerícola muito apreciada e de grande popularidade no mundo, tendo ocupado em 1999 uma área de 1,1 milhão de hectares para produção próxima de 20 milhões de toneladas de frutos. A China é o maior produtor, com 35% da produção mundial, seguida pela Turquia, Irã, Estados Unidos e Espanha. O Brasil é, atualmente, o terceiro produtor de melão da América do Sul, depois da Argentina e do Chile, com 17% da produção total. Embora o Brasil ocupe a 23ª colocação na produção mundial de melão, há fortes tendências de crescimento desta cultura nos últimos anos em função do aumento do consumo interno e das exportações. A evolução da cultura do meloeiro no Brasil, no período de 1980 a 1999, mostra que a área cultivada passou de 5.661 ha para 15 mil ha, o que representa um aumento da ordem de 165%. O Brasil dispõe de tecnologias e conhecimentos capazes de dar suporte a um salto quantitativo e qualitativo na produção de melão para abastecer o mercado interno e aumentar suas exportações para outros países. O cenário das exportações brasileiras de frutas frescas apresenta grande diversidade e em 2000 o melão colaborou com 14,23% de um volume de 427.981 toneladas

exportadas, e um valor de 25.005 milhões de dólares.

Atualmente, a região Nordeste responde por cerca de 90% da produção nacional, destacando-se como Estados produtores o Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco. A grande vantagem de regiões semi-áridas para o cultivo do melão é a pequena ocorrência de chuvas que favorecem a baixa incidência de doenças e a melhor qualidade dos frutos. O °brix é usado como índice de classificação de melão de acordo com seu teor de açúcar, sendo menor que 9 °brix considerado como não comercializável, de 9 a 12 como comercializável, e acima de 12° brix como melão extra. O mercado aceita frutos com peso de 0,80 a 2,0 kg/fruto.


No Brasil, planta-se principalmente cultivares de melão do tipo "amarelo", entretanto, há uma tendência de mercado no aumento da demanda por melões nobres, aromáticos, de polpa salmão, com bom sabor e maior teor de açúcar (°Brix). Para os melões do tipo "pele de sapo", "gália" e "charantais", a principal oportunidade de expansão da cultura é o mercado externo, especialmente o europeu.

A Associação Nacional Espanhola de Cooperativas – Anecoop – uma entidade que reúne 130 cooperativas

da Espanha e detém 10 a 15% do mercado de frutas e hortaliças na Europa, pretende, em grande escala, importar o melão produzido no Vale do São Francisco, no período de maio a setembro.

A Embrapa Semi-Árido, em parceria com a Anecoop através do programa Avanço Brasil, está desenvolvendo pesquisa sobre introdução e avaliação de cultivares de melão visando atender em curto prazo tanto o mercado interno como o externo.

Os resultados parciais obtidos desta pesquisa são bastante promissores. Em uma coleção de trinta e quatro materiais (híbridos), a maioria procedente da Espanha, testados no Vale do São Francisco, a produtividade no primeiro semestre variou de 31,16 a 56,51 t/ha de frutos comerciais, o que chega a superar a média da região (20 t/ha) em até 182,55%.

Com relação ao teor de açúcar – (°brix), dos materiais testados, vinte e quatro apresentaram brix de 11,00 a 14,34%. O peso médio do fruto variou de 0,67 a 2,95 kg/fruto. No segundo semestre/2000, a produtividade alcançada variou de 35,83 a 80,30 t/ha, com brix de até 13%. 

Nivaldo Duarte Costa
Embrapa Semi-Árido

Atualmente, a região Nordeste responde por cerca de 90% da produção nacional, destacando-se como Estados produtores o Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco